

Uma visão geral dos estudos longitudinais na investigação em enfermagem: revisão da literatura

Autores

Helga Martins¹, Susana Miguel ^{*1}, Joana Romeiro¹, Ana Rita Santos¹ & Sílvia Caldeira²

¹ Doutorando em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

² Professora Auxiliar Convidada, Centro Interdisciplinar de Investigação em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

*Apresentação.

Introdução

A investigação em enfermagem desempenha um papel basilar para a prática baseada na evidência (Cleary et al., 2016). A maioria dos estudos de investigação em enfermagem são transversais, apesar de um número crescente de estudos longitudinais nas últimas duas décadas. A metodologia científica, na vertente longitudinal, apresenta várias vantagens para o conhecimento da disciplina de enfermagem, nomeadamente, no estabelecimento de relações causas e efeito e por permitir a análise dos fenómenos de enfermagem ao longo de um período de tempo (Gray et al., 2017).

Objetivo

Caracterizar a utilização de estudos longitudinais na investigação em enfermagem, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre a mesma.

Metodologia

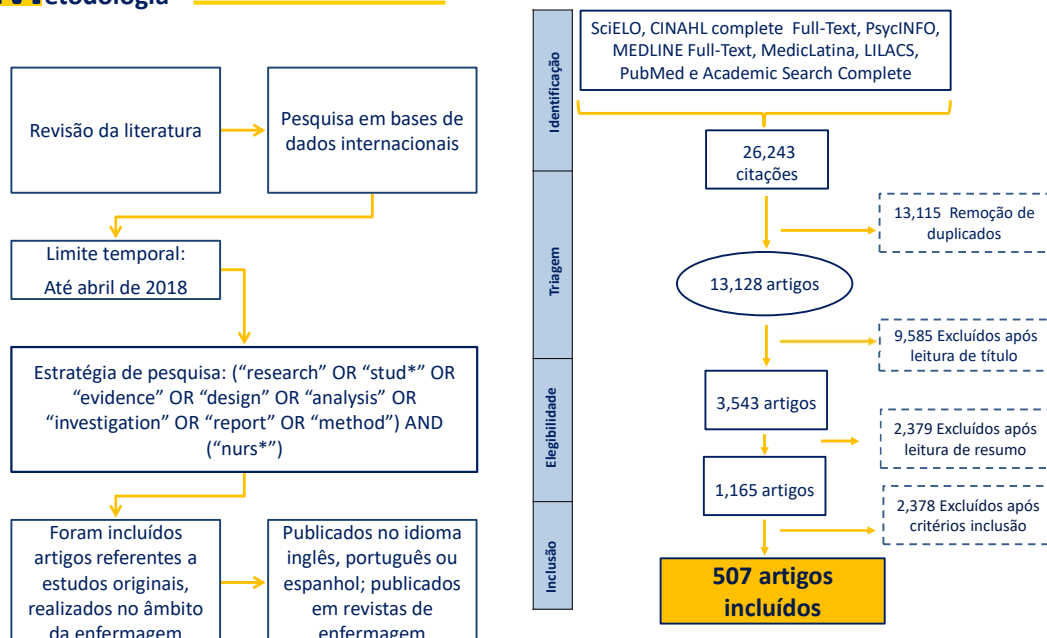


Figura 1- Processo de seleção dos estudos

Resultados

Revistas com maior número publicações

Journal of Advanced Nursing (n=72)
Nurse Education Today (n=49)
Oncology Nursing Forum (n=43)

Ano com maior número de publicações

2016 (n=47), 2015 (n=45) e 2013 (n=43)

Países com maior número de publicações

EUA (n=158), UK (n=60) e Austrália (n=32)

As metodologias utilizadas

Paradigma quantitativo (81,90%)
Paradigma qualitativo (9,91%)
Métodos mistos (5,82%)

Paradigma quantitativo

Observacional (n=302)
Experimental (n=48)
Quasi-experimental (n=30)

Paradigma qualitativo

Descritivo (n=17)
Fenomenológico (n=17)
Grounded theory (n=7)
Etnográfico (n=2)
Estudo de caso (n=2)
Exploratório (n=1)

Participantes

Estudantes de enfermagem (n=120)
Enfermeiros (n=104)

Dimensão temporal

Maioria prospetivos e 20 retrospectivos

Recolha de dados

Questionário (n=286)
Entrevistas (n=63)
Registos médicos (n=30)

Número de cortes

Mais frequentes : 2, 3 e 4 cortes

Durações dos estudos

Desde de 3 dias a 37 anos

Limitações dos estudos

Amostras pequenas (n=108)
Atrito (n=41)
Amostra homogénea (n=35)

Sugestões para futuros estudos

Amostras maiores (n=52)
Estudos experimentais n=29
Diferentes populações (n=29)

Conclusão

Os estudos longitudinais são primordialmente quantitativos, prospetivos e utilizam uma amostra de conveniência e questionários; demoram muito tempo a realizar e apresentam algumas limitações. Contudo, são uma abordagem fiável e válida no estudo dos fenómenos de enfermagem ao longo do tempo, os quais podem fornecer aos enfermeiros conhecimentos preciosos para uma prática baseada na evidência.